

CADERNO^{DO} PROFESSOR
31ª BIENAL DE SÃO PAULO

A Bienal de São Paulo detém o mais importante acervo documental latino-americano de arte moderna e contemporânea. Desde a sua primeira edição, no início dos anos 1950, projeta artistas e reflete tendências. Equipara-se a Veneza e Kassel. Articula-se e recebe contribuições de instituições renomadas, no Brasil e no mundo.

Seu trabalho no desenvolvimento de um projeto pedagógico voltado à apropriação cultural, por professores e alunos de escolas públicas e particulares, tem peso e importância inestimáveis.

A cultura é identidade de um povo, e o que a Bienal tem feito ao longo de sua extraordinária trajetória é abrir aos nossos olhos janelas para um mundo desafiador e sublime; desconcertante, por vezes. Quem vai à Bienal tem uma experiência marcante porque a arte é transformadora.

Cumprimento a iniciativa do novo projeto pedagógico e destaque que ele se soma aos esforços que também empreendemos no Ministério da Cultura, sobretudo, nas ações de formação de artistas, de público e fundamentalmente de cidadãos.

Marta Suplicy
MINISTRA DA CULTURA

Um dos momentos fundamentais que antecedem a abertura de uma Bienal é, sem dúvida, o de concepção, criação e distribuição do material educativo. Estruturado de modo a oferecer múltiplas leituras e ampliar as possibilidades de reflexão em torno da 31ª Bienal, o conjunto aqui apresentado é fruto de seis meses de trabalho intenso do Educativo Bienal em parceria com a curadoria e as demais equipes da fundação.

Vale a pena lembrar que a atuação da Fundação Bienal no plano educacional remonta à sua segunda edição, em 1953, criando sempre ações de aproximação com o público em consonância com os desafios apresentados a cada década. Um marco nessa história é a conquista, a partir da 29ª Bienal, de um projeto educativo permanente, com ações que extrapolam, e muito, a duração de cada exposição.

Ao longo de todo o ano de 2014, encontros de formação com professores das redes pública e privada e educadores sociais virão somar-se às ações específicas em escolas e comunidades para gerar uma costura única entre os campos da arte e da educação e multiplicar os diálogos frutíferos entre professores e alunos. Com a mesma matriz participativa, seminários e workshops realizados nos últimos meses cumpriram papel fundamental para a estruturação do material que aqui se apresenta, tendo nos educadores agentes ativos na criação de sua forma e conteúdo.

Pois, desafiadora em sua essência, a arte contemporânea é capaz de evocar conceitos como coletividade, imaginação, conflito e transformação. A partir desses quatro grandes eixos estabelecidos pela curadoria, a presente publicação pretende fornecer ferramentas capazes de ativar novas possibilidades de relação e significação das obras apresentadas.

Ampliar o espaço de reflexão dentro e fora da sala de aula, bem como aproximar a Fundação Bienal de seus diferentes públicos, continuam sendo objetivos centrais de nosso trabalho, tarefa que a instituição abraça com todo empenho e entusiasmo.

Luis Terepins

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO



O Itaú Unibanco acredita que o acesso à cultura, além de aproximar as pessoas da arte, é um complemento fundamental à educação, desenvolvendo o pensamento crítico e transformando as pessoas, a sociedade e o país.

Por isso, investimos e apoiamos algumas das mais importantes manifestações culturais brasileiras. Somos o patrocinador oficial da 31ª Bienal de São Paulo, um evento que a cada edição se transforma, recebe mais pessoas, novas ideias e variações de expressões artísticas que ampliam os horizontes de quem participa e visita a exposição.

Com mais acesso à arte e horizontes mais amplos, o conhecimento cresce e mais oportunidades surgem para mudar o mundo para melhor. Afinal, o mundo das pessoas muda com mais cultura. E o mundo da cultura muda com mais pessoas.

Investir em mudanças que melhoram o seu mundo é ser um banco feito para você. Investir em cultura.

#issomudaomundo

Itaú. Feito para você.



Ao longo de sua história, o Grupo Votorantim tem apoiado e investido em projetos que, assim como a Bienal de São Paulo, estão comprometidos em ampliar o acesso da população aos bens culturais. Acreditamos que o contato com a arte transforma o ser humano e auxilia na construção de uma sociedade mais forte e plural.

Além de possibilitar o acesso a diversas manifestações artísticas, o Projeto Educativo da Bienal de São Paulo também realiza uma série de ações junto a professores, estudantes, novos visitantes e toda a comunidade interessada, a fim de proporcionar a melhor experiência estética. Com o apoio ao projeto, esperamos que um número cada vez maior de pessoas possa descobrir no contato com a arte novos significados e sentidos para suas vidas.

Instituto Votorantim



O Grupo AES Brasil acredita que investir na formação de profissionais da área de educação é contribuir com o desenvolvimento sustentável do país. São eles que disseminam o conhecimento para as gerações atuais e futuras. É por isso que a AES Eletropaulo patrocina, pela terceira vez, o Projeto Educativo da Bienal.

Tal projeto promove a cidadania e inspira as pessoas a verem o mundo com outro olhar. Esse também é um dos objetivos da Casa de Cultura e Cidadania, projeto que tem o nosso apoio desde 2008 e proporciona a transformação das pessoas e das comunidades em que atuamos. São milhares de crianças, jovens e adultos que, por meio de atividades voltadas à arte, educação, cultura e ao esporte, são beneficiados todos os anos nos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul.

Presente no país desde 1997, o Grupo AES Brasil é formado por empresas que geram, comercializam e distribuem energia elétrica e que contam com a força de trabalho de mais de 7400 colaboradores. São quatro companhias que fazem parte da AES Corp., presente em 23 países.

AES Eletropaulo

Caro professor,

Você tem em mãos o material educativo da 31ª Bienal de São Paulo. Esta publicação pretende ser uma ferramenta para aproximar você e seu grupo de alunos do universo da exposição, mas ser também um material que permita usos múltiplos. Ele é composto pelo *Caderno do professor* e pela *Caixa de ferramentas*.

No *Caderno do professor*, você vai encontrar informações sobre a 31ª Bienal nos textos escritos pela curadoria e pela equipe do Educativo, que visam apresentar alguns conceitos importantes para o evento e para o próprio material.

A *Caixa de ferramentas* foi planejada para ser usada em sala de aula, coletivamente. É simples, econômica, fácil de ser manipulada e compartilhada. Vocês estão convidados a se apropriar desse conteúdo para usá-lo da maneira prevista e inventar outras formas de trabalhar com ele. Afinal, uma caixa de ferramentas nada mais é do que um conjunto de possibilidades em estado de espera. Os cartazes e fichas nela contidos necessitam de sua manipulação para tomarem corpo, para gerar algo. Dentro da caixa estão dez cartazes que apresentam projetos de artistas que farão parte da 31ª Bienal e quarenta pistas educativas.

Os cartazes contêm imagens dos projetos e textos que explicitam o modo de produção do artista ou do coletivo. Não se pretende focar biografias ou o indivíduo, mas a sua forma de operar: as estratégias empregadas, as ideias discutidas, a maneira como é materializada a obra e como ela se comunica com o público. Nesse sentido, os trabalhos discutidos não serão, necessariamente, os apresentados na 31ª Bienal, já que os cartazes pretendem ser ferramentas para refletir sobre determinado modo de produzir e pensar. Entende-se que esses dez projetos abrem caminho para a aproximação de seu grupo não só com eles, mas com um universo maior, de diferentes práticas da arte contemporânea, evidenciando maneiras de olhar e fazer. Podem ser usados por pequenos grupos de alunos para promover discussões, pesquisas e ações.

As pistas educativas são propostas de ações a serem realizadas pelos estudantes. Basearam-se inicialmente em cada um dos projetos mostrados aqui através das lentes: coletividade, conflito, imaginação e transformação. Tais lentes são plataformas de pensamentos, lugares dos quais se olha. As pistas

podem ser usadas em conjunto com os cartazes – elas promovem diferentes ações e questionamentos que ultrapassam a esfera da sala de aula (entendem a escola, o bairro, a cidade como o espaço do aprendizado) e os limites tradicionais das artes visuais, alinhadas ao pensamento contemporâneo.

O material educativo da 31ª Bienal de São Paulo é destinado a diferentes públicos (alunos a partir de seis anos), portanto, cabe ao professor adaptá-lo às necessidades de seu grupo.

Esperamos que ele proporcione novas construções!

Criação colaborativa

STELA BARBIERI

Casas, objetos, praças, jardins, ruas, ferramentas, comidas, roupas, brinquedos, arte, relações... Desde tempos imemoriais os homens inventam a todo momento maneiras de viver e outros mundos para habitar. As crianças pequenas e os artistas são, por excelência, inventores. Acreditam na possibilidade de novas criações e batalham para trazer ao mundo suas ideias, que muitas vezes parecem impossíveis de ser realizadas. Contudo, esses resistentes inventores germinam no território da imaginação, tornando visíveis seus projetos.

O Educativo Bienal vem trabalhando nos últimos cinco anos de forma colaborativa para criar em conjunto com seus parceiros outras possibilidades de encontro. Alguns desses parceiros têm sido recorrentes propositores, presentes em muitos momentos, em um convívio intermitente que abre frestas para que haja outras maneiras de intervir no mundo.

Após sessenta anos de Educativos em Bienais, investigamos a história oral de todos eles, homenageando seus participantes. O Educativo se alegra com a realização desta publicação para a 31ª edição do evento. Com a responsabilidade política e histórica que a trajetória da Fundação Bienal revela, fica claro que o melhor modo de contribuir para a formação pessoal é oferecer possibilidades diversas de inventar relações.

Parte da produção deste material, alinhada a essa prática de diálogo, foi uma criação coletiva com os parceiros do Educativo. Foram convidadas cerca de quarenta pessoas, entre professores, educadores sociais, artistas e coordenadores pedagógicos para elaborar, junto com a nossa equipe, um importante segmento do conteúdo: as pistas educativas. As pistas são proposições de ação cuja intenção é colaborar com os profissionais da educação e da arte no trabalho com seus pares e grupos de alunos.

Criar em conjunto com outras pessoas pode ser uma tarefa prazerosa, mas, além disso, na maioria das circunstâncias é também desafiadora.

Durante cinco dias nos reunimos para realizar esse trabalho. Os encontros eram iniciados com uma discussão sobre os dispositivos educativos com dois dos cinco curadores da 31ª Bienal: Pablo Lafuente e Nuria Enguita Mayo. Em seguida, já reunidos em grupos menores, os participantes buscaram

conhecer os projetos de alguns dos artistas ou coletivos que participarão desta edição da Bienal.

A pesquisa, que resultou na elaboração das pistas, partiu de quatro lentes propostas pela curadoria do evento: coletividade, conflito, imaginação e transformação.

Durante esses dias, os grupos concentraram-se nos conceitos que fundamentam a exposição e nos projetos escolhidos para integrar esta publicação. Com as lentes e projetos em mãos, foi possível pensar na vida contemporânea e nas ferramentas usadas pelos artistas nas suas situações de trabalho.

Para concretizar a elaboração das pistas, os participantes trabalharam com ferramentas recorrentes na trajetória do educador:

- **Escuta** de si, do outro, dos projetos dos artistas. Escuta de corpo inteiro que possibilita a percepção sensível da vida contemporânea.
- **Abertura** para estudar, conhecer os conceitos em torno do evento, dos projetos, enfrentar o imponderável.
- **Perguntar** e refletir sobre as questões que inspiram cada um de nós, perceber a pergunta/ideia que move o projeto do artista. Pensar e propor uma constante revisão dos pressupostos do nosso cotidiano.
- **Curiosidade** desde o encontro inicial: o momento da empatia, do ritual, dos combinados.
- **Presença** e conexão com o trabalho coletivo.
- **Urgência** do fluxo dos corpos no espaço: o que nos move neste exato momento em nossa vida, o que move os vários coletivos dos quais fazemos parte, da cidade, da escola, de nossas casas e grupos de pessoas com os quais convivemos.

- **Embate** ao confrontar ideias sem produzir inimizades, entender as discordâncias como sintoma saudável do encontro e como uma maneira de criar riquezas.
- **Encontro** em todas as relações de convivência. Pensar o movimento das relações estabelecidas: o que cada situação nos pede de contato, de linguagem, de cuidado? O que cada pessoa convoca em nós?
- **Diálogo** perante as ambiguidades da criação, a fim de criar dispositivos para ativar diferentes gramáticas de nossos corpos e gerar maior concentração ou dispersão.
- **Paciência** para assegurar o tempo do outro, saber lidar com diferentes ritmos e recuar a fim de que as angústias alheias possam ter lugar.
- **Entusiasmo**, palavra que vem do grego e significa trazer os deuses dentro de si. O que nos leva a agir e dar sentido ao que fazemos.
- **Experiência** de cada um: memórias, sofrimentos, alegrias, conquistas, frustrações, o que viveu nos lugares por onde andou, os cheiros que sentiu, os sabores que provou, as cenas que presenciou e tudo aquilo que gerou e pode gerar afetos.

Este foi um trabalho de invenção coletiva, no qual, como nos vários momentos de encontro do Educativo, a palavra esteve em movimento, ativando nosso desejo de criar em conjunto com outras pessoas. A intenção é que desta criação nasçam outras colaborações e outros coletivos.

Algumas ferramentas para o presente

CHARLES ESCHÉ, GALIT EILAT, NURIA ENGUITA MAYO, OREN SAGIV E PABLO LAFUENTE

Introdução

Para a 31ª edição da Bienal de São Paulo, a equipe curatorial decidiu colocar a educação no centro. Isso significa que queremos envolver as pessoas em um processo de descoberta e transformação, no qual a arte seja um meio de criar possibilidades inesperadas para aqueles que investem seu tempo e energia na experiência. O material educativo aqui encontrado não é apresentado apenas como um guia preparatório para o evento, mas também como um conjunto de questões e problemas independentes a ser desenvolvidos por meio de discussão coletiva e atividades em sala de aula. Para ilustrar diferentes abordagens que serão ampliadas ao longo da 31ª Bienal, escolhemos dez artistas ou coletivos que constituem exemplos aplicáveis a outros trabalhos quando você visitar a exposição, a partir de setembro.

O material educativo para a 31ª Bienal é fundamental ao nosso entendimento do projeto e de como ele pode funcionar em São Paulo hoje. Este pacote se destina a fornecer ferramentas para uso coletivo – ferramentas que contribuirão para transformar o pensamento e enfatizar que qualquer mudança efetiva (cultural, social, política) precisará ser coletiva para que ocorra. Inspirado pela abordagem pedagógica da “escola sem muros”, o material se caracteriza por uma economia que requer o uso coletivo por pequenos grupos. Cada elemento se destina à utilização em comum, enquanto as diferentes lentes e vocabulários permitem que os projetos artísticos sejam interpretados em sentidos diversos, não competitivos, por diferentes membros dos grupos. Coletividade e pluralidade estão no cerne dos exercícios aqui apresentados.

Os dez projetos artísticos ainda não são elementos definitivos que estarão na exposição propriamente dita – embora os respectivos artistas sejam participantes do evento. São, isto sim, modos de trabalhar antecipadamente para preparar atitudes e abordagens de como a arte se vincula a ideias sociais mais amplas. No momento, estamos desenvolvendo, com todos os artistas envolvidos, sua contribuição específica para a 31ª Bienal. Aqui, esses projetos mostram a você tentativas de aproximação às práticas artísticas e culturais que nos parecem relevantes e também representativas para a abordagem geral. Eles podem

dar acesso a um conjunto de problemáticas e a modos de lidar com elas. Tratam de nosso tempo atual e tentam ampliar nossa capacidade para entender posições distintas e compartilhar maneiras de agir. Cada uma dessas modalidades de prática está associada a indivíduos ou coletivos, mas o que importa aqui não são seus nomes, e sim o que eles fazem. O foco se encontra em como as coisas funcionam e como podemos trabalhar com eles coletivamente, dentro e fora do contexto da exposição.

Nossa preocupação em geral com a 31ª Bienal é criar relações entre ideias, pessoas e grupos. Essas pessoas incluem os artistas e outros produtores culturais, mas se concentram nos usuários potenciais da Bienal, em especial nos professores, alunos e educadores de todos os tipos. Para alcançar isso, os trabalhos artísticos participantes precisam ser relevantes e específicos para este tempo e lugar e também transformadores, no sentido de que oferecem uma outra maneira de olhar para coisas que já são conhecidas ou pressupostas. Muitos trabalhos que você encontrará aqui e na exposição responderão às circunstâncias ao redor deles, de modo às vezes direto, outras vezes sutil e, talvez, polêmico. Outros trabalhos serão eles mesmos transformados pelo tempo e pelo lugar, e as condições brasileiras e o ambiente da Bienal influirão no modo como um trabalho é percebido. Esse princípio de transformação perpassa todos os processos do evento, visando alterar percepções, estruturas e resultados, além de levantar questões que podem ser debatidas antes e depois de uma visita ao Pavilhão da Bienal.

Para realizar o potencial transformador da arte, vários princípios foram adotados. Eles fazem parte de um processo permanente de pesquisa e discussão que ainda está em desenvolvimento, enquanto nos preparamos para a abertura da exposição no prazo de oito meses. Ao utilizar este material educativo, tenha sempre em mente as questões mais gerais e veja como elas podem ser aplicadas a um projeto artístico.

Princípios

- 1 A exposição como evento.** A 31ª Bienal pretende explorar as características especiais do formato bienal como modo de ler o momento contemporâneo. A Bienal centrará seu foco em experiências, estéticas ou não, tal como são captadas e trocadas entre as pessoas. O desempenho, o envolvimento e a sincronização serão fundamentais. Diferentes tipos de mediação e modos de lidar com os encontros com a arte serão desenvolvidos. Trabalhar com este conjunto de materiais é uma maneira de se envolver com a Bienal antecipadamente e de começar a pensar sobre como a arte desencadeia transformação. *Imagine os trabalhos que você encontra aqui em relação um com o outro e com o Pavilhão da Bienal e seu público.*
- 2 O edifício como lugar.** O pavilhão de Oscar Niemeyer tem uma relação direta com o seu entorno – o parque, a cidade, o país, o mundo. A 31ª Bienal estará fisicamente aberta ao contexto mais amplo por meio do projeto expográfico. A arquitetura levará em conta o vigor e a capacidade do corpo humano, definindo as condições para olhar, ouvir e abordar as obras de arte, bem como o tempo para reflexão, conversas e ação. Haverá uma série de “densidades” interligadas que tratam de questões específicas ou propõem problemas para consideração. *Imagine os trabalhos que você encontra neste material instalados em um espaço e as relações entre eles em termos de histórias, percepção espacial e tempo.*
- 3 Processo.** A 31ª Bienal estará concentrada em seu processo de desenvolvimento e envolverá os artistas na produção de novos trabalhos em resposta às condições locais. Os diferentes processos serão comunicados ao público antes e durante a exposição. *Considere a produção das obras aqui presentes, as condições que elas requerem para ser feitas, e o que os artistas fizeram para criá-las.*
- 4 Educação.** A 31ª Bienal é pensada como uma troca educativa entre os que trabalham no projeto e o público, bem como entre professores e alunos e entre os próprios alunos. Consideramos educativo um processo que é exploratório, baseado no insumo indefinido dos trabalhos artísticos, cujos significados podem ser determinados em conversas que gradualmente se concentrarão num entendimento compartilhado. Esperamos que esteja claro que a relação entre arte contemporânea e pedagogia é permissiva, deixando que novas descobertas aconteçam e que metas, métodos e resultados sejam alterados no curso dos diálogos sobre arte. *Experimente como as ferramentas e os termos aqui oferecidos podem mudar o rumo da discussão.*
- 5 Contemporaneidade.** O projeto desta edição da Bienal diz respeito ao presente. A ideia é realizar um corte direto no presente e conseguir olhar para o mundo à nossa volta de uma nova perspectiva, por meio do contato com a arte. O contexto geográfico de São Paulo, Brasil, América Latina e o mundo de hoje, bem como o contexto social ou econômico imediato do grupo determinará o diálogo. Essa especificidade local será depois conectada aos modos de pensar e fazer que estão sendo desenvolvidos em todo o mundo contemporâneo. Como esses modos não estão resolvidos, essa falta de resolução estará evidente no discurso e no material visual dos projetos. *Procure concentrar-se no presente das discussões e abordar questões que sejam de importância imediata para o grupo.*
- 6 De espectadores a usuários.** A 31ª Bienal enfatizará usuários ativos mais que espectadores. Espera-se que os usuários recebam os trabalhos artísticos e os tornem parte de suas próprias preocupações. Quanto às discussões educacionais, não há necessidade de haver papéis predeterminados, pois eles são criados nesse processo de intercâmbio. Esperamos que esta publicação possa fomentar o pensamento ativo e formar uma linguagem comum. *Trabalhe o máximo possível em grupos e mantenha diálogos coletivos nos quais os grupos assumam suas próprias posições.*

- 7 **Arte/não arte.** A mudança de foco da obra de arte e do espectador para a ferramenta e o usuário traz consigo linguagens e modos de produção e distribuição que não são facilmente classificados como arte, ao menos segundo o cânone clássico. Isso significa que outras formas de expressão, dos grafites ao filme, à dança e ao movimento, estarão presentes na 31ª Bienal. Ao mesmo tempo, o projeto está envolto no “dispositivo” da arte, expressando sua capacidade para afetar os que entram em contato com ela, de maneira diversa da que ocorre com outros tipos de objeto ou produção cultural. Respostas afetivas – corporais, sensoriais, emocionais e intelectuais – serão demandadas pelos trabalhos de arte, e, embora o diálogo seja essencial, ele não precisa se basear em nenhum conhecimento predeterminado de arte. *Teste a diferença entre olhar para um objeto como “arte” e como “algo que não é arte”.*
- 8 **Virada.** A noção de virada abarca a ideia de transformação, que é a chave de nossas ambições para a Bienal. Virada é um processo em que há uma mudança nas condições ainda que seus mecanismos e consequências possam não estar claros. Uma virada muitas vezes é irreversível (uma vez que a tinta sai do tubo, não pode ser colocada de volta), mas, como uma ação em curso, ela não tem uma direção definida. Há algo desordenado na virada e talvez fraudulento também. Diz respeito à noção de inconstância, que frequentemente se manifesta quando culturas diferentes entram em contato. A falta de entendimento pode levar à sensação de que a outra parte está sempre mudando de ideia ou sendo falsa. Se a transformação parece algo mais profundo e absoluto, a virada a traz de volta à terra e permite que ela seja humana. A virada surge como resposta urgente para situações específicas, mais que para verdades universais. Ela tampouco é “moderna”, no sentido de ser parte de uma estratégia voltada para o futuro, progressista. A virada não tem medo do conflito e do confronto, mas de certo modo evita que prossigam virando. *Veja o que acontece quando interpretações diferentes são expostas sobre o mesmo objeto ou trabalho de arte.*

Avalie se é possível ter, ao mesmo tempo, duas ideias com significados muito diferentes em sua cabeça.

- 9 **Jornada(s).** As jornadas oferecem a promessa de transformação por meio de um processo de deslocamento. A jornada em si pode ser conceitual, intelectual ou física, mas o fio comum é uma partida, uma chegada e uma mudança de cenário entre as duas. Estruturaremos uma visita à Bienal em torno da ideia da jornada e também esperamos que este material educativo conduza as pessoas em um percurso de um tipo de pensamento para outro. Essas jornadas oferecem a possibilidade de apresentar coisas em uma certa sequência e de deixar coisas para trás e avançar. *Trace a rota das discussões em torno de uma obra de arte ou uma combinação de obras, crie escalas ao longo do caminho e mais tarde discuta como se alteraram as interpretações do grupo. Qual foi a jornada de entendimento pela qual elas enveredaram?*
- 10 **“Como podemos falar sobre coisas que não existem”.** Este é nosso título provisório. Gostaríamos de imaginar o termo *falar sobre* sendo constantemente substituído por alternativas como “imaginar”, “perceber”, “lutar contra”, “concordar com” e muitas outras. O título formal sugere que queremos falar sobre o presente, mas também pergunta: quando as coisas não existem? Quando não as vemos ou quando estão além de nossa capacidade de compreender? Quando alguém as esconde de nós? Quando nos recusamos a olhar? Estas são as questões que o título pretende desencadear em todos nós. *Imagine outras variações para o título e discuta quais coisas que não existem poderiam ser incluídas nele.*

Ferramentas e públicos

Os projetos podem ser examinados por meio de quatro ferramentas conceituais amplas que não atuam apenas como lentes interpretativas, mas também como metodologias. Elas pretendem delinear modos de ver os projetos e possíveis ações a serem empreendidas. Em conjunto com os princípios esboçados, elas formam o vocabulário central que pode ser usado no diálogo e na discussão entre professores e alunos.

- **Coletividade.** Em contraste com concepções do processo artístico centradas na figura do artista/produtor individual, a 31ª edição da Bienal enfoca o trabalho colaborativo entre seus participantes e o fato de que a produção artística necessita da reunião de diferentes pessoas e estruturas. O desenvolvimento natural dessa abordagem é pedir a todos os participantes dessa Bienal que pensem coletivamente. Trabalhar juntos, seja qual for a escala ou o contexto, resulta em uma mudança transformadora de expectativas e pode levar todos os envolvidos a um processo emancipador.
- **Imaginação.** A habilidade da arte de imaginar as coisas de forma diferente, de suspender o estado de coisas e apontar para diferentes modos de pensar, perceber, sentir e fazer, é essencial para nossa tarefa. Isto não implica uma compreensão simplista da arte como um instrumento, mas a ênfase na capacidade da arte de também fazer alguma coisa, ou muitas coisas, que estão além de si. Queremos sugerir que o exercício da livre imaginação é fundamental à utilização deste material educativo e para incentivar a discussão entre os alunos.
- **Conflito.** O estado das coisas é, no mundo que habitamos, uma situação de desigualdade – existe grande diferença de acesso a coisas e pessoas, a plataformas para o discurso e modos de ação, bem como aos direitos. Essa situação não apenas gera conflito, mas, frequentemente, demanda conflito a fim de alterá-la. A 31ª Bienal gostaria

de abordar esse conflito e refletir sobre ele para avaliar seus aspectos positivos e negativos e estudar por que ele acontece. O conflito pode ser uma maneira de liberar energia e, em uma situação de grupo, pode permitir que diferentes posições individuais sejam articuladas mais claramente.

- **Transformação.** Esta é uma palavra difícil, mas pode acontecer em escalas e intensidades diferentes. O que é interessante para nós não é colocar em termos definidos o que resultará ou deveria resultar dessa mudança, mas refletir sobre a incerteza de todas as transformações, de nos permitir demorar no momento da transformação, de estar na transição, recusar a ser uma coisa ou outra. Em última instância, a transformação deve permear cada relação estabelecida pela 31ª Bienal e afetar todos os envolvidos ou em contato com ela.

Quem são essas pessoas que estarão em contato com a 31ª Bienal? A identidade gráfica da exposição, projetada pela equipe de design da Bienal, em colaboração com o artista Prabhakar Pachpute, pode ajudar a responder a essa pergunta. Como mostra uma das imagens reproduzidas aqui, trata-se de um grupo de pessoas reunidas, ainda que temporariamente, e por isso caminhando na mesma direção pelo menos por algum tempo, em uma jornada compartilhada, forçada ou voluntária. Um grupo de pessoas cujos rostos não são identificáveis, e cujo esforço coletivo, porque coletivo, é pleno de ruído, linguagens misturadas, intenções compartilhadas e conflitantes, acordos e desentendimentos temporários. Sejam crianças ou adultos, profissionais de arte ou aqueles curiosos o bastante para se envolver com a exposição, essas pessoas receberão um conjunto de ferramentas com as quais poderão abordar a arte diante de si e maneiras de relacioná-la com as situações concretas com que se defrontam na vida.

Fundação Bienal de São Paulo

Fundador

Francisco Matarazzo Sobrinho 1898–1977

*presidente perpétuo***Conselho de honra**Oscar P. Landmann † *presidente*

CONSELHO DE HONRA DE EX-PRESIDENTES:

Alex Periscinoto

Carlos Bratke

Celso Neves †

Edemar Cid Ferreira

Heitor Martins

Jorge Eduardo Stockler

Jorge Wilhelm

Julio Landmann

Luiz Diederichsen Villares

Luiz Fernando Rodrigues Alves †

Maria Rodrigues Alves †

Manoel Francisco Pires da Costa

Oscar P. Landmann †

Roberto Muylaert

Conselho de administraçãoTito Enrique da Silva Neto · *presidente*Alfredo Egydio Setubal · *vice-presidente*

MEMBROS VITALÍCIOS:

Adolpho Leirner

Alex Periscinoto

Carlos Bratke

Gilberto Chateaubriand

Hélène Matarazzo

Jorge Wilhelm

Julio Landmann

Manoel Ferraz Whitaker Salles

Miguel Alves Pereira

Pedro Aranha Corrêa do Lago

Pedro Franco Piva

Pedro Paulo de Sena Madureira

Roberto Duailibi

Roberto Pinto de Souza

Rubens José Mattos Cunha Lima

MEMBROS:

Alberto Emmanuel Whitaker

Alfredo Egydio Setubal

Aluizio Rebello de Araujo

Álvaro Augusto Vidigal

Antonio Bias Bueno Guillon

Antonio Bonchristiano

Antonio Henrique Cunha Bueno

Beatriz Pimenta Camargo

Beno Suchodolski

Cacilda Teixeira da Costa

Carlos Alberto Frederico

Carlos Francisco Bandeira Lins

Carlos Jereissati Filho

Cesar Giobbi

Claudio Thomas Lobo Sonder

Danilo Santos de Miranda

Decio Tozzi

Eduardo Saron

Elizabeth Machado

Emanoel Alves de Araújo

Evelyn Ioschpe

Fábio Magalhães

Fernando Greiber

Fersen Lamas Lembranhão

Gian Carlo Gasperini

Gustavo Halbreich

Heitor Martins

Jackson Schneider

Jean-Marc Robert Nogueira Baptista Etlin

Jens Olesen

José Olympio da Veiga Pereira

Marcos Arbatman

Maria Ignez Corrêa da Costa Barbosa

Marisa Moreira Salles

Meyer Nigri

Nizan Guanaes

Paulo Sérgio Coutinho Galvão

Roberto Muylaert

Ronaldo Cezar Coelho

Sérgio Spinelli Silva Jr.

Susana Leirner Steinbruch

Tito Enrique da Silva Neto

Conselho fiscal

Carlos Alberto Frederico

Gustavo Halbreich

Tito Enrique da Silva Neto

Pedro Aranha Corrêa do Lago

Diretoria executivaLuis Terepíns · *presidente*Justo Werlang · *1º vice-presidente*Salo Kibrit · *2º vice-presidente*

DIRETORES:

Flávia Buarque de Almeida

Lidia Goldenstein

Mario Cunha Campos

Rodrigo Bresser Pereira

Consultor

Emilio Kalil

Superintendente

Rodolfo Walder Viana

Coordenações

COORDENADORA GERAL DE PRODUÇÃO:

Dora Silveira Corrêa

CURADORA EDUCACIONAL:

Stela Barbieri

31ª Bienal de São Paulo

Curadoria

Charles Esche · *curador*
Galit Eilat · *curadora*
Nuria Enguita Mayo · *curadora*
Oren Sagiv · *curador*
Pablo Lafuente · *curador*
Benjamin Seroussi · *curador associado*
Luiza Proença · *curadora associada*
Sofia Ralston · *assistente curatorial*

Projetos e produção

GERENTES DE PRODUÇÃO:

Felipe Isola
Joaquim Millan

PRODUTORES SÊNIOR:

Helena Ramos
Waleria Dias

PRODUTORES JÚNIOR:

Lilian Bado
Veridiana Simons
Vivian Bernfeld
Viviane Teixeira

LOGÍSTICA E TRANSPORTE:

Luíz Santorio
Patrícia Lima

CONSERVAÇÃO:

Graziela Carbonari

PESQUISA:

Thiago Gil

Comunicação

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO:

Felipe Taboada · *coordenador*
Julia Bolliger Murari · *assistente de comunicação*
Gabriela Longman · *assessora de imprensa internacional*

COORDENAÇÃO DE DESIGN:

Ana Elisa de Carvalho Price · *coordenadora*
Felipe Kaizer · *designer gráfico*

Adriano Campos · *assistente de design*

Douglas Higa · *assistente de design*

COORDENAÇÃO EDITORIAL:

Cristina Fino · *coordenadora*
Diana Dobránszky · *editora*

COORDENAÇÃO DE INTERNET E

NOVAS TECNOLOGIAS:

Victor Bergmann · *coordenador*

APOIO À COORDENAÇÃO GERAL:

Eduardo Lirani · *controlador e produtor gráfico*

ASSESSORIA DE IMPRENSA:

Pool de Comunicação

DESENVOLVIMENTO DE WEBSITE:

Estúdio Existo

GERENCIAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO

AUDIOVISUAL:

Pedro Ivo Trasferetti von Ah

Educativo Bienal

COORDENAÇÃO GERAL:

Daniela Azevedo

SUPERVISÃO GERAL:

Carolina Melo · *relações internas e formação*

Celso Rabetti · *produção e administrativo*

Helena Kavalunas · *relações externas e comunicação*

Laura Barboza · *ensino*

Guga Queiroga · *assistente de supervisão*

ADMINISTRATIVO:

Simone Martins · *assistente*

AVALIAÇÃO DE AÇÕES:

Rosana Martins

CONTEÚDO:

Elaine Fontana · *coordenadora*

PROJETOS E PARCERIAS:

Pablo Tallavera · *ações nas comunidades*

Bianca Casemiro · *produtora*

Cecília Bracale · *produtora*

COMUNICAÇÃO:

Jhony Arai · *coordenador de comunicação*

Vivian Lobato · *jornalista*

Sofia Colucci · *fotógrafa estagiária*

Sattva Horaci · *fotógrafa estagiária*

PRODUÇÃO:

Ana Luisa Nossar · *coordenadora*

Dayves Vegini · *produtor*

André Bitinas · *assistente*

Pedro Nascimento · *assistente*

RELAÇÕES EXTERNAS:

Ana Lua Contatore · *assistente*

Maíra Martinez · *assistente*

Luan Inarra · *estagiário*

VOLUNTÁRIOS:

Rosa Maria Maia Antunes · *coordenadora*

Vera Cerqueira

PRODUÇÃO DE TEXTOS PARA

MATERIAL EDUCATIVO:

Helenira Paulino · *coordenação*

Célia Barros

Leonardo Matsuhei

Matias Monteiro

Regiane Ishii

WORKSHOP PARA ELABORAÇÃO

DO MATERIAL EDUCATIVO:

Ana Carolina Druwe

Ana Helena Grimaldi

Ana Letícia Penedo

Bruno Garibaldi

Carlos Alberto Negrini

Carlos Eduardo Gomes Silva

Carlos Eduardo Gonçalves da Silva

Carlos Eduardo Poma Valadão

Carolina Melo

Célia Barros

Clara Alves

Débora Rosa

Divina Datovo Prado

Elaine Fontana

Eri Alves

Fábio Gomes
 Fábio Caiana
 Fátima Regina Vilas Bóas
 Felipe Tenório
 Helena Kavaliunas
 Helenira Paulino
 Jhony Arai
 Juliana Rodrigues Barros
 Lara Teixeira da Silva
 Lívia Cristina dos Anjos Nascimento
 Luíza Proença
 Lucas Itacarambi
 Lucia Abreu Machado
 Luciano Fávoro
 Marcel Cabral Couto
 Marco Biglia
 Maria Elisabeth Vespoli
 Maria Filippa Jorge
 Marisa Pires Duarte
 Marlene Hirata
 Nuria Enguita Mayo
 Oiram Bichaff
 Pablo Lafuente
 Pedro Garbellini da Silva
 Pio Santana
 Regiane Ishii
 Rosana Martins
 Roseli Alves
 Sattva Horaci
 Stela Barbieri
 Sofia Ralston
 Talita Paes
 Vivian Lobato
 Viviane Tabach

Arquivo Bienal
 Ana Luiza de Oliveira Mattos · *coordenadora*
 Ana Paula Andrade Marques · *pesquisadora*
 Fernanda Curi · *pesquisadora*
 Giselle Rocha · *conservação*

Assessoria jurídica
 Marcello Ferreira Netto

Finanças e controladoria
 Wagner Carvalho · *gerente*
 Amarildo Firmino Gomes · *contador*
 Fábio Kato · *auxiliar financeiro*
 Lisânia Praxedes dos Santos · *assistente de contas a pagar*
 Thatiane Pinheiro Ribeiro · *assistente financeiro*
 Valdemiro Rodrigues da Silva · *coordenador de compras e almoxarifado*
 Vinícius Robson da Silva Araújo · *comprador sênior*

Marketing e captação de recursos
 Marta Delpoio · *coordenadora*
 Gláucia Ribeiro · *analista*
 Raquel Silva · *assistente*
 Daniela Harumi · *assistente administrativa*

Recursos humanos e manutenção
 Mário Rodrigues · *gerente*
 Albert Cabral dos Santos · *assistente de recursos humanos*
 Manoel Lindolfo C. Batista · *engenheiro consultor*
 Wagner Pereira de Andrade · *zelador*

PORTARIA:
 Porteiros
 Eronito da Costa Lira
 José Cicero Quelis da Silva
 Marcos Antônio de Oliveira Dantas
 Marcelo dos Santos
 Pedro Luiz Januário
 Rogério de Jesus Rodrigues

CORPO DE BOMBEIROS:
 Bombeiros
 Artur Medeiros
 Leandro Silva Meira Corelli

Ricardo de Azevedo Santos
 Andre Fernando Ferreira Pacifico

MANUTENÇÃO:
 Orlando Ribeiro da Silva
 Alexandro Pedreira da Silva
 Cléber Silva de Souza
 Vanderlan da Silva Bispo

LIMPEZA:
 Maria Ferreira da Silva
 Isabel Rodrigues Bernardo
 Severino do Ramo Cândido de Lima
 Vanilde Herculano da Silva
 Vera Lúcia Ferreira da Silva

Secretaria geral
 Maria Rita Marinho · *gerente*
 Angélica de Oliveira Divino · *auxiliar administrativa*
 Maria da Glória do E. S. de Araújo · *copeira*
 Josefa Gomes · *auxiliar de copa*

Tecnologia da informação
 Leandro Takegami · *coordenador*
 Jefferson Pedro · *assistente*

Relações institucionais
 Flávia Abbud · *coordenadora*
 Mônica Shiroma de Carvalho · *analista*

Créditos da publicação
 TRADUÇÃO:
 Cid Knipel
 PREPARAÇÃO E REVISÃO:
 Alicia Toffani
 Bruno Tenan
 DESENHOS:
 Prabhakar Pachpute
 IMPRESSÃO E TRATAMENTO DE IMAGENS:
 Pancrom

CADERNO DO PROFESSOR 31ª BIENAL DE SÃO PAULO